

Lição 12 – Uma igreja que cuida se multiplica

Ao final da experiência, os participantes devem ser capazes de:



1. **Compreender** o “fazer discípulos” como um processo de formação integral e obediência prática, superando a visão de apenas aumentar o número de convertidos.
2. **Identificar** a eficácia do modelo da igreja primitiva e a estrutura multinível de Wesley como estratégias fundamentais para o cuidado e crescimento orgânico.
3. **Incentivar** a transição do membro passivo para o discípulo multiplicador, utilizando os pequenos grupos como centros vitais de comunhão, formação e missão no cotidiano.

Checkin



Peça que cada participante diga seu nome e complete a frase:

"Para mim, igreja é..."

- Faça a volta na roda; você começa. Cada um responde curto, sem desenvolver.

INTENCIONALIDADE



Seguir aprendendo os nomes dos alunos e ampliar a visão da igreja como comunidade viva de cuidado, formação e missão, em sintonia com Atos 2.42–47.

INTRODUÇÃO AO TEMA DA LIÇÃO



Leitura bíblica: Leia Atos 2.42–47 e apresente os objetivos. Diga com todas as letras: *este é o mesmo texto da nossa Lição 02, lá no começo da trilha. Naquela vez, aprendemos que fomos criados para a comunidade. Hoje, olhamos o que essa comunidade produz quando é saudável — ela se multiplica.*

Contextualização: A essência da igreja é ser um corpo vivo de

discípulos que reproduzem a vida de Cristo em outros. A saúde de uma igreja não se mede pela capacidade de atrair multidões, mas pela de formar discípulos maduros — que, por sua vez, cuidam e discipulam outros.

Ponto de atenção: A Bíblia nunca separa evangelizar de discipular. Evangelização sem discipulado gera frutos frágeis e efêmeros; discipulado sem missão gera acomodação e isolamento. As duas coisas são inseparáveis — e é o cuidado que costura uma na outra.

MOMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE OS IRMÃOS

Nas classes metodistas, John Wesley utilizava uma pergunta simples, mas profundamente transformadora: *'Como vai a sua alma?'*. Ela não buscava saber apenas como a pessoa estava emocionalmente, mas como estava sua caminhada com Deus, seus desafios, sua esperança e sua vida espiritual. Vamos experimentar essa prática por alguns minutos.

Convide todos a refletirem em silêncio sobre a pergunta:

"Como vai a sua alma hoje?"

Forme duplas.

Cada participante terá cerca de **4 minutos** para compartilhar, enquanto o outro apenas escuta.

Quem ouve deve praticar uma escuta atenta, sem interromper, aconselhar ou corrigir.

Depois, invertem os papéis.

Cada participante faz uma breve oração pelo colega, apresentando a Deus aquilo que ouviu e pedindo fortalecimento, sabedoria e crescimento espiritual.

Conduza uma breve conversa:

- Como foi responder a essa pergunta?
- O que fez diferença: falar ou ser ouvido?
- O que essa experiência nos ensina sobre o discipulado?

Finalize conectando com o conteúdo da aula:

Uma igreja que cuida não se limita a reunir pessoas para ouvir uma mensagem. Ela cria espaços seguros onde cada pessoa é conhecida, ouvida, encorajada e acompanhada. Foi esse tipo de relacionamento que marcou o ministério de Jesus, inspirou o modelo de Wesley e continua sendo essencial para formar discípulos que também cuidam de outros.

EXPLANAÇÃO DA LIÇÃO

Tópico 1: O mandato da multiplicação (10 minutos)

Discipulado é formação, não só conversão: Fazer discípulos é levar pessoas à maturidade em Cristo *para que multipliquem o processo em outros* (Edmund Chan). O alvo não é encher fileiras, mas moldar vidas transformadas.

Jesus adaptava o cuidado: Ele falava com multidões, conversava a sós e formava os doze na intimidade. Cada pessoa está num estágio diferente — uns precisam da base, outros de correção amorosa, outros de treino para liderar. Cuidar bem é adaptar.

Templo e casas (At 2.42–47): O templo é a proclamação pública; as casas são o cuidado íntimo, onde as dores ficam visíveis e o apoio se materializa. A multiplicação saudável brota dessa vida compartilhada — não de programas artificiais.

Tópico 2: A sabedoria da estrutura de Wesley (12 minutos)

Três níveis de cuidado: Wesley viu que pregar não bastava; era preciso cultivar. Organizou o metodismo em *sociedades* (adoração e ensino, o nível amplo), *classes* (acompanhamento e prestação de contas, o coração do sistema) e *bandas* (confissão e intimidade, o nível mais profundo).

As classes e a pergunta que cura: Grupos de 10–12 pessoas, guiados por "*como vai a sua alma?*". Ali o membro não caminhava sozinho nem ficava invisível na multidão — era conhecido pelo nome e tinha suas lutas compartilhadas.

As bandas e o poder da confissão: O nível mais íntimo, de vulnerabilidade e busca de santidade. Sem transparência genuína, o evangelho não é vivido plenamente — quando a confissão vira "encenação de piedade", a igreja perde sua força terapêutica.

Tópico 3: A visão multiplicadora hoje (10 minutos)

Do espectador ao multiplicador: O grande desafio moderno é o espectadorismo — encarar a igreja como um lugar de onde se *recebe* serviços. Fomos chamados não só para ser alimentados, mas para alimentar; não só para ser cuidados, mas para cuidar.

Pequenos grupos como centros de vida: Não são atividade opcional, mas espaço vital de formação, cuidado e missão. E são porta de evangelismo relacional — muitos que não iriam a um culto aceitam um convite para um café numa casa.

A missão como estilo de vida: O pequeno grupo é a ponte viva entre a fé e o cotidiano, unindo a comunhão da igreja à sua missão no mundo.

Conclusão e aplicação prática

Resumo: Quando a igreja cuida, ela se multiplica. Isso vale para tudo o que vimos nesta trilha — acolher o novo, amadurecer o antigo, restaurar o que se afastou e enviar o discípulo ao mundo. Multiplicação verdadeira não é aumentar um público consumidor; é o surgimento de discípulos que fazem novos discípulos.

Interação com a classe: Escolha 1 ou 2 perguntas para a roda:

1. Baseado no modelo de Wesley, em que nível você mais precisa crescer hoje: instrução pública, prestação de contas, ou transparência profunda?
2. O que te impede de ser mais transparente sobre as suas lutas?

Checkout - Compromisso prático



Cada um escreve, em particular, o **nome de uma pessoa** que poderia ser convidada para um espaço de comunhão mais próximo — não necessariamente para um culto, mas para algo simples e humano: um café na sua casa, uma refeição, uma conversa, uma caminhada. Pode ser alguém de fora da igreja, um novo convertido, ou aquele irmão que só assiste ao culto de longe e nunca se aproximou de verdade. E escreva o **convite concreto** que fará esta semana.

Diga ao seu par quem você convidará, e peça que ele ore por essa "cadeira a mais na mesa".

Encerre na roda. Convide cada um a abençoar o vizinho como um multiplicador — alguém em quem a vida de Cristo não vai parar, mas passar adiante. Feche com uma oração para que a nossa comunhão nunca seja um clube fechado, mas uma mesa que sempre cabe mais um.